

COMO USAR A INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA CUIDAR MAIS E MELHOR DA SAÚDE?



Lidia Abdalla

Escrever sobre os impactos da economia digital na saúde é como falar de uma viagem com o avião em momento de decolagem. É fato que já tivemos avanços, mas ainda há muito a ser conquistado e é isso que nos move nesta jornada de novas e importantes responsabilidades. É também o que nos enche de expectativas.

A revolução digital já é uma realidade e é ela que vai acelerar ainda mais as inovações e nos deixará mais próximos de um sistema cada vez mais escalável, resolutivo e inclusivo – que é, vale destacar, uma das principais propostas de valor atribuída à saúde digital pela Organização Mundial da Saúde.

Olhando pelo retrovisor da história recente da medicina, vemos que desde o surgimento da computação em nuvem, plataformas e apps, passamos a experimentar uma transformação digital gradual, que impactou diretamente a rotina de médicos, pacientes e grandes empresas de saúde a nível global.

Novas tecnologias, como inteligência artificial, realidade virtual, machine learning e Internet das Coisas (IoT) já impulsionam atividades e rotinas de saúde e seguem acelerando e promovendo mudanças significativas, redefinindo a prestação de assistência em saúde, otimizando e reinventando modelos de negócios que permitem o cuidado mais integrado de pacientes, a partir de sistemas disruptivos, inovadores e engajadores do autocuidado.

O resultado dessa transformação e o consequente aumento da liquidez de dados de saúde provocam ainda mais os investimentos em novas formas de oferecer saúde. Destacam-se, aqui, os modelos de negócios de *startups* e *big techs* que, cada vez mais relevantes, se tornam importantes competidores no setor, rompendo barreiras do mercado tradicional com soluções pautadas em tecnologia, tirando as empresas tradicionais do lugar comum. Vimos nos últimos dois anos esse mercado ter um crescimento de 118%, chegando a 542 empresas atuando no setor, segundo dados da HealthTech Report 2020¹.

O alcance desses indicadores reflete como o setor de saúde tem sido dinâmico no desenvolvimento do ecossistema de inovação, seja pelo crescimento de *startups* dedicadas a resolver as “dores” de pacientes e empresas, como também pelo investimento das grandes corporações em suas áreas de P&D, na formação de parcerias com a cadeia produtiva e também na aproximação das suas estruturas produtivas a modelos de soluções e negócios mais ágeis.

Como líder de um dos maiores *players* de medicina diagnóstica no país – Grupo Sabin, compartilho aqui também alguns exemplos de como antes e durante a pandemia utilizamos a tecnologia para inovar e cuidar mais e melhor de nossos clientes, personalizando sua experiência com nossos serviços e reforçando nosso compromisso com o atendimento humanizado e diferenciado.

Hoje, nossos mais de 5 milhões de pacientes em todo o país contam com as facilidades do nosso aplicativo móvel. Na palma da mão, eles embarcam em uma jornada virtual em que podem encaminhar pedidos de exames e documentos, contando com agilidade no atendimento oferecido pela nossa central *omnichannel*. Poucos cliques dão acesso a serviços prestados por assistentes virtuais, treinados por inteligência artificial, que ajudam em todas as etapas e ainda esclarecem sobre os preparativos para a realização de exames e os lembretes sobre suas consultas. Tecnologia que também facilita o processo de autorização de procedimentos e ainda conecta pacientes às diversas opções de segurança adicional na sua admissão, como reconhecimento facial e biometria.

Falando em cuidado, as futuras mamães recebem atenção especial na hora dos exames de ultrassom com opções de compartilhar as imagens e batidas cardíacas de seus nenês com amigos e familiares, diretamente na tela de seus smartphones. Exames de ressonância magnética são acelerados com inteligência artificial na captura e interpretação de imagens, dando mais assertividade aos resultados.



Diante da relevância das teleconsultas, por causa da pandemia, o Sabin realizou testes do serviço que conectam as plataformas de atendimento remoto diretamente ao nosso laboratório. Assim, o paciente não precisa se preocupar em enviar pedidos médicos e documentos para que seus exames sejam marcados. Além disso, demos um passo muito importante quanto à entrega do resultado dos exames de análises clínicas, investindo na construção de um algoritmo de *machine learning* que libera laudos automaticamente.

No espaço *e-commerce* fomos um dos pioneiros no país a oferecer vacinas e testes, antes mesmo de ser uma tendência no mercado, como vimos durante a pandemia, que atuou como grande propulsor de muitos projetos que já estavam em nosso cronograma em 2020. Nesse ano, estruturamos uma unidade de atendimento móvel com excelência, que teve um crescimento exponencial durante o período de quarentena. Assim, contribuímos para que milhares de pacientes pudessem realizar testes em casa, com segurança e comodidade, e lançamos com sucesso o modelo de negócios de *drive-thru* para exames de COVID e vacinas integrados à loja virtual, permitindo a coleta de forma prática, rápida e segura.

Essas são apenas algumas das nossas mudanças promovidas no bojo da transformação digital e que já estão otimizando ainda mais nosso jeito de entregar saúde, tendo sempre em perspectiva a experiência cada vez mais humanizada. Inovar em saúde não é apenas investir em novas tecnologias. Quando nos propomos a apostar em inovação, estamos dando mais um passo em direção às novas formas de trabalhar, novos modelos de cuidados com a saúde. Estamos falando de oferecer um portfólio rico e que realmente atenda às necessidades dos nossos pacientes, garantindo o sucesso da jornada deles e eficácia na tomada de decisão médica. E vamos além. Inovar em saúde também é simplificar rotinas para ganhar eficiência operacional e reduzir o custo saúde, contribuindo assim para a sustentabilidade do setor.

No campo das melhorias de processos internos, realizamos importantes avanços na adoção de tecnologia robótica para automação de tarefas repetitivas, deixando nossos colaboradores com mais tempo para se dedicar aos controles de qualidade e à resolução de demandas pontuais, o que auxilia muito na velocidade do atendimento aos pacientes na linha de frente. Também investimos na construção de painéis de controle avançados para gerenciar a qualidade das máquinas responsáveis pela realização de exames, em nosso Núcleo Técnico Operacional, além de implantar testes de medicina personalizada capazes de prever com altíssimas chances de acerto o diagnóstico de doenças, como câncer de tireoide.

Estamos há 37 anos no mercado brasileiro e temos experiências em frentes que expandem a nossa presença na jornada do paciente, por meio da participação em empresas de atenção primária à saúde, prontuário eletrônico e lançamento de uma plataforma de serviços diferenciados e mais democráticos de saúde, como o Rita Saúde, desenvolvido dentro dos conceitos de saúde 5.0, com as pessoas no centro do cuidado.

O Centro de Saúde Digital coordena de forma 100% digital a estratégia assistencial em que o acompanhamento do paciente acontece por meio de plataforma de telemedicina, integrada a registros de saúde, permitindo a interação da equipe médica durante toda a jornada de cuidados com a saúde. Estamos falando de um ecossistema inovador que oferece saúde de forma planejada, a partir de um modelo de assistência estruturado.

O que queremos? Queremos tornar saúde de qualidade mais acessível para a população brasileira e contribuir também para a sustentabilidade do setor, por meio do impacto de seus resultados. O Rita Saúde conta também com um sistema que organiza e integra diversos agentes da cadeia produtiva como especialistas focais, serviços de análises clínicas e diagnóstico por imagem, portfólio de vacinas, medicamentos e outros serviços. Esse centro de saúde digital oferece ainda uma nova proposta de modelo de financiamento que pode ser executado de forma colaborativa pelos stakeholders (*crowdfunding*), pacientes e copatrocinadas por empresa ou iniciativas da sociedade civil. Para isso, foram integradas tecnologias de *banking as a service* para viabilizar a carteira digital. É uma nova forma de entregar valor e contribuir para a melhoria e sustentabilidade do setor, por meio do impacto dos resultados, a partir de seu diferenciado modelo de negócio e estratégia assistencial.

Muitos investimentos em projetos envolvem *data lakes* tanto para o campo das análises clínicas quanto no de diagnóstico de imagens e biologia molecular. Dessa forma, conseguiremos levar mais precisão, predição e personalização nos diagnósticos. Um universo de aplicações será testado e poderá ser implementado nos processos pré e pós analítico, bem como na realização das análises propriamente ditas.

Com esses exemplos, foi possível ilustrar a estrutura tecnológica que apoia a saúde a navegar pelo mundo “phigital” (ligação entre os mundos físico e digital), permitindo que o paciente esteja no centro do cuidado e contribuindo para a melhoria da sua jornada com os serviços de saúde.

Outro ponto importante é que a tecnologia está mais relacionada às pessoas e à busca pela humanização, liberando os profissionais de saúde de atividades repetitivas para as atividades que têm um valor humano precioso – o cuidar.

O grande desafio atual do setor é integrar a cadeia de saúde de forma a viabilizar uma assistência à saúde coordenada para melhores desfechos clínicos, e isso, impreterivelmente, nos conecta à necessidade de investir em tecnologias de ponta. Uma urgência que ainda esbarra nas necessárias mudanças do *mindset*, a partir do fortalecimento de uma cultura de inovação e de cooperação entre *players* atuais, bem como com novos entrantes, que são *outsiders* no setor de saúde, mas que trazem uma nova dinâmica a partir da *expertise* tecnológica.

Mas o que nos estimula é o que está por vir, uma visão de futuro que o Grupo Sabin busca na interação e parcerias com diversas healthtechs e startups que compõem o ecossistema de inovação nacional e internacional. Ampliamos nossas estratégias de open innovation a partir da cooperação técnico-científica com um dos maiores centros de referência em saúde digital e investimento direto: a Qure-venture capital, que integra o fundo de investimento israelense Ourcrowd. Lançamos um corporate venture capital (CVC) – o Kortex Ventures, em parceria com Grupo Fleury, com a previsão de investimento de R\$ 200 milhões em empresas que, inclusive, transcendam a medicina diagnóstica, contribuindo com soluções inovadoras para os cuidados integrados da saúde tanto do indivíduo como da população. Diferentemente de um venture capital puro, este CVC vai além do conceito smart money e se posiciona como um fundo de strategic money ou capital estratégico.

Dessa forma, nos tornamos um parceiro estratégico de empreendedores e de negócios, que entrega, além do investimento, uma plataforma de conhecimento, desenvolvimento e validação de tecnologias, produtos e serviços para o mercado brasileiro com maior velocidade e maior consistência. A expertise médica e técnico-científica bem como uma das maiores redes de relacionamento em saúde do Brasil também compõem nossa proposta de valor para esse grupo de empresas. Além disso, inauguramos o nosso *hub* de inovação – Skyhub.bio, dedicado a estimular o empreendedorismo e inovação em saúde.

Essas são algumas das estratégias para a inovação e para o desenvolvimento de soluções disruptivas na saúde que envolvem principalmente tecnologias ligadas à qualidade de vida e à longevidade, como as terapias gênicas e a medicina regenerativa, além da realização de exames menos invasivos com chips em adesivos e as smart pills.

Assim, a cultura de inovação e o uso estratégico da tecnologia são aspectos fundamentais para enfrentarmos os desafios que a ciência e a saúde pública e privada têm pela frente, principalmente no contexto de uma grande pandemia e no compromisso diário de cuidar do bem maior: a vida.



Lidia Abdalla

É bioquímica formada pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), com mestrado em Ciências da Saúde, pela Universidade de Brasília (UnB), e MBA em Gestão Empresarial, pela Fundação Dom Cabral (FDC).

Presidente executiva do Grupo Sabin Medicina Diagnóstica, membro do Conselho Deliberativo da ABRAMED (Associação Brasileira de Medicina Diagnóstica) e do Conselho Curador da Fundação Banco do Brasil.

Sob sua gestão, o Grupo Sabin alcançou importantes conquistas, figurando entre as 10 Melhores Empresas para Trabalhar no Brasil (GPTW) e a Melhor Empresa para a Mulher Trabalhar no Brasil (GPTW). Empresa mais sustentável do setor de saúde, pelo Guia Exame Sustentabilidade, e uma das Empresas Mais Inovadoras pelo Prêmio Valor de Inovação.



